

REPOSIÇÃO DO MAUSOLÉU DE MANUEL BUÍÇA E ALFREDO COSTA no Cemitério do Alto de S. JOÃO

REQUERIMENTO APRESENTADO À CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
POR OCASIÃO DO CENTENÁRIO DA SUA MORTE (transcrição)



Exm^o Senhor Presidente da C.M.L.
Praça do Município, Lisboa

A Comissão Instaladora da Associação Promotora da Dignificação dos Actos Cívicos, com sede provisória na Rua Palmira, 66, letra E, 1170-289 Lisboa, solicita a atenção de V. Ex^a. para o seguinte:

Em 4 de Fevereiro de 1914, a Associação do Registo Civil e Livre Pensamento, solicitou a esse Município, “para lhe ser cedido o espaço com 1,30 de comprimento e 2,20 de altura no cruzamento da Rua 9 com a Rua 26, do Cemitério Oriental, hoje denominado de Cemitério do Alto de S. João, para ali ser edificado um monumento aos seus associados, Manuel dos Réis Buíça e Alfredo Luís Costa.

Em 5 de Fevereiro do referido ano, o requerimento foi deferido e a Associação recebeu a informação de que “deveria ser feita a respectiva escritura... e paga a verba de 31\$90 na Tesouraria da C.M.L., correspondente ao valor do terreno.

Em 27 de Abril, entrou na tesouraria da Câmara a verba solicitada, conforme guia n^o 1122, passada pela Contabilidade geral, e em 28 do mesmo mês, foi paga a verba de 2\$70, respeitante à contribuição de registo por título oneroso.

As ossadas, deixaram os covões números 6.044 e 6.045 (onde haviam sido depositados os cadáveres), para serem depositadas sob o mausoléu construído na Rua 9, a quem foi adstrito o n^o 4.251.

Em 1940, foi publicado no Diário Municipal n^o 1395 de 8 de Fevereiro, uma decisão camarária referindo que “tornando-se necessário, transferir para outro local, o jazigo..., são avisados os proprietários a comparecerem na administração do cemitério, dentro de trinta dias para tomarem conhecimento das condições em que se efectuará a transferência...”. Os fundamentos dessa transferência, poderão confirmar-se pelo ofício n^o 151, publicado no Diário Municipal n^o 1398, de 12 de Fevereiro de 1940, da 2^a Repartição de Higiene Urbana, que refere, “...devido a prejudicar grandemente o trânsito”.

Avisos do mesmo teor, foram publicados pela CML, respectivamente nos jornais “Diário da Manhã” e “O Século” de 6 de Fevereiro de 1940.

Ora a Associação do Registo Civil e Livre Pensamento, proprietária do mausoléu, não compareceu, pelo simples facto de ter sido coercivamente encerrada em 1937.

Como consequência dessa decisão, foram as ossadas transferidas para a Rua 52, J.P. 4251. Todavia os elementos que constituíam o mausoléu, conforme ofício nº 238 da Administração do 1º cemitério, datado de 26 de Abril de 1940, foram colocados no “depósito de materiais do cemitério” e eram constituídos por:

- a) Um facho com 1,20 de altura com duas mãos parcialmente partidas;
- b) Uma lápide com as dimensões de 0,55/0,60 metros com a seguinte inscrição:
Alfredo Luís da Costa e Manuel dos Réis Buíça, Libertadores da Pátria Portuguesa, 1 de Fevereiro de 1908, Associação do Registo Civil”;
- c) Cercadura em elos de aço vazado.

Faz no próximo dia um de Fevereiro de 2008, 100 anos depois do falecimento dos cidadãos referidos.

Nesse sentido, um conjunto de cidadãos, decidiram depositar uma coroa de flores na campa onde jazem aqueles que, “sem conhecimento de ninguém, praticaram um acto de abnegação espontânea”, nas palavras do herói da Rotunda, e, ainda daqueles que, “das suas mãos serenas e justiceiras, (aplicaram) a sentença que um povo inteiro, não tivera a coragem de decretar e executar”, nas palavras do historiador monárquico, dr. Alfredo Pimenta.

Face ao que precede, e com o fim exclusivo de lembrar, o quanto foi nefasta a ditadura que culminou com este triste acontecimento, vimos requerer que vossa Ex.^a, determine a colocação das elementos do mausoléu colocados no “depósito de materiais do cemitério”, no local onde se encontram hoje as ossadas de Buíça e de Costa, como forma de repor a verdade histórica contextualizada no tempo, assumindo os subscritores, os gastos inerentes, ou então que lhes seja permitido fazê-lo, por sua conta e risco, desde que tenham acesso aos respectivos elementos que constituíam o mausoléu.

Pedem Deferimento

Lisboa, 4 de Janeiro de 2008

P’la Comissão Instaladora

Luís Gonçalves Vaz,
Fernando Manuel Alves da Cruz Garcia,
Fernando César Antunes Costa